

NOTA DE IMPRENSA

O Jornal “Correio de Manhã” publica na sua edição de hoje uma notícia sob o título “*Oliveira em falência técnica*”.

No texto da referida notícia, são mencionadas duas empresas do Grupo Controlinveste que apresentaram capitais próprios negativos.

A notícia em questão configura um inqualificável e gratuito acto de agressão ao Grupo Controlinveste, assumindo foros de verdadeiro “terrorismo jornalístico” sem qualquer tipo de escrúpulo ou rigor, susceptível de afectar gravemente a imagem e a credibilidade deste Grupo de Comunicação Social junto do mercado e entidades relacionadas.

Com efeito, a notícia “convenientemente” omite o facto de muitas das empresas do Grupo Controlinveste terem capitais próprios e resultados substancialmente positivos, esquecendo dolosamente de referir que a mencionada situação de capitais próprios está exclusivamente relacionada com a existência de imparidades relativas a participações detidas em sociedades cotadas, cujos valores eram, à data de fecho de contas, substancialmente inferiores ao respectivo valor de aquisição.

Tal situação nada tem que ver, naturalmente, com os resultados operacionais positivos que o Grupo solidamente demonstra.

Uma situação de capitais próprios negativos é actualmente comum a muitas das maiores empresas nacionais, de que é exemplo relevante a própria Cofina (sociedade proprietária do “Correio da Manhã”), que apresenta resultados líquidos negativos de 73 milhões de euros e capitais próprios negativos em mais de 12 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2008.

Se o Correio da Manhã praticasse um jornalismo minimamente sério devia, em coerência, publicar amanhã: “*Cofina, de Paulo Fernandes, em falência técnica*”.

A Controlinveste está em condições de assegurar ao mercado, aos trabalhadores, a todos os seus *stakeholders* e ao público em geral que é totalmente falsa a insidiosa notícia hoje publicada, a qual é exclusivamente motivada por actos de concorrência desleal, ilegal e inadmissível num Estado de Direito como o nosso.

Ademais, a notícia prova ainda a “qualidade” editorial do “Correio da Manhã” e a sua “independência” perante os seus interesses de mercado.

Perante a gravidade dos factos relatados, o Grupo Controlinveste e o seu accionista reservam-se o direito de recorrer a todos os meios legais disponíveis para defender o seu bom nome contra actuações ignóbeis, inadmissíveis e indecentes.

Lisboa, 6 de Novembro de 2009
A Administração